



XII Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Um [Des]Serviço à Gestão: Os conteúdos ementários de disciplinas de Contabilidade e Administração nos cursos de Administração e Contabilidade

Adjaelton Severino da Silva Florêncio

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/CAA)

Jose Lindenberg Julião Xavier Filho

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/CAA)

Resumo

A sociedade tem seu funcionamento baseado na existência de organizações, que são compostas por pessoas que se reúnem para atingir objetivos pré-estabelecidos. Neste contexto o papel do administrador é tomar decisões de forma a contribuir para o atingimento de tais objetivos, fazendo uso de todas as informações que subsidiem o processo decisório, dentre tais informações ou sistema de informação figura a contabilidade. Devido à importância do relacionamento teórico entre estes dois profissionais para a eficácia e eficiências dos atos administrativos, bem como o distanciamento empírico observado entre tais profissionais, esta pesquisa busca analisar o tratamento dado pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do Nordeste aos conteúdos de administração e contabilidade na formação profissional de bacharéis em ciências contábeis e em administração. Para a fundamentação das análises fez-se uso da abordagem de formação por competências destacando a competência esperada de tais profissionais bem como o relacionamento entre eles. Foram realizadas análises dos conteúdos ementários dos cursos de bacharelado em Administração e Ciências Contábeis disponíveis nos portais das IFES com a intenção de verificar o tratamento ementário de tais conteúdos na formação profissional. Foram analisados 10 currículos de cursos de Administração e 9 currículos do curso de Ciências Contábeis. Os resultados indicam haver certo distanciamento entre a posição ementária (conteúdos) e as competências necessárias aos dois profissionais (contador e administrador), uma vez que ao invés de desenvolver competências que façam a relação harmoniosa a disposição dos conteúdos se mostra distante. Nos cursos de Ciências Contábeis os conteúdos de administração mais trabalhados foram (1) histórico e escolas da Administração e (2) funções administrativas. Nos cursos de Administração os conteúdos de contabilidade mais trabalhados foram (1) Fundamentos contábeis; (2) contabilidade de custos; e (3) Contabilidade gerencial.

Palavras-Chave: Administrador; Contador; Competências e Duetto Harmonioso.



XII Congresso UFPE de Ciências Contábeis

1. Introdução

A vida na sociedade contemporânea é permeada por diversas organizações essenciais para o seu funcionamento e organização. Essas organizações são dos mais variados tipos e funções. Estas organizações são compostas por pessoas e também dependem de outras organizações para conseguirem o que lhe é necessário em termos de recursos (Pfeffer & Salancik, 2003). Na relação entre os recursos, os objetivos organizacionais e as decisões de uso/destinação encontram-se o gestor, aquele que exerce a gestão ou o gerenciamento. Os gestores de uma organização podem receber várias denominações diferentes segundo Mintzberg (2011), algumas delas são presidente, primeiro-ministro, gerente intermediário, administrador, contramestre, coordenador, patrão, regente, superior, diretor, executivo, CEO (*Chief Executive Officer*), rei dentre muitas.

Pode-se definir o termo Administração como algo que “se refere ao processo de fazer com o que as coisas sejam executadas, com eficácia e eficiência, por meio de outras pessoas e com elas” (ROBBINS, 2004, p. 6). Eficiência e eficácia são conceitos utilizados para se falar do que está sendo feito e a maneira como se realiza. *Eficiência* é executar a tarefa de forma de correta, já *Eficácia* significa executar a tarefa correta, para Robbins (2004) e Stoner e Freeman (2009). Enquanto um trata da execução da tarefa o outro trata da escolha da tarefa.

Para que os processos gerenciais desenvolvidos na organização alcancem eficiência e eficácia é necessário que os tomadores de decisão entendam que suas decisões permeiam 6 (seis) operações ou funções essenciais, segundo Fayol (2009). As seis funções são independentes do porte ou complexidade da organização, e representam competências desenvolvidas pelo administrador visando o melhor desempenho de suas funções, sendo elas: Técnica, Comercial, Financeira, Segurança, Contabilidade e Administrativa. Considerando o tema desta pesquisa, serão abordadas duas funções essenciais: a Função Administrativa e a Função da Contabilidade.

A função administrativa é responsável pela integração das outras cinco funções, coordenando e sincronizando as outras atividades. Segundo Robbins (2004) e Stoner e Freeman (2009), o processo administrativo é dividido em quatro processos, sendo eles: planejamento, organização, liderança e controle. Esses processos são responsáveis por melhorar a utilização dos recursos organizacionais.

Outras funções ou processos, como coordenação, direção e comunicação, contribuem para a realização dos quatro processos principais da administração (Mintzberg, 2011). Todos esses processos servem para orientar o administrador na tomada de decisão, por ser uma de suas funções solucionar os problemas encontrados na organização, e para realizar uma tomada de decisão é necessário se realizar coleta de informação, que segundo Mintzberg (2011), é o insumo básico para o processo decisório. Parece, portanto, que decidir é uma competência do administrador, podendo ser desenvolvida em sua formação.

A Função da contabilidade tem como objetivo principal, segundo Nagatsuka e Teles (2005), gerar informações úteis para a utilização em tomada de decisões racionais, sendo tais informações para usuários internos ou externos da contabilidade e dentre os usuários internos das informações contábeis se tem o administrador que se utiliza das informações coletadas para tomar decisões de forma a alcançar os objetivos estabelecidos na etapa do planejamento.

A tomada de decisão faz parte da função do Administrador, e para a sua realização se faz necessário o uso de informações em seu planejamento para decidir a melhor alternativa possível. Uma fonte de informação que pode vir a ser utilizada são os dados contábeis, fornecidos pela contabilidade, já que para Iudícibus (2010) o administrador inteligente, que sabe usar a informação contábil e que conhece suas limitações, tem em suas mãos um poderoso instrumental de trabalho que lhe fornece subsídios informacionais para balizar decisões, bem como conhecer a situação atual e o grau de acerto ou desacerto de suas decisões passadas.



XII Congresso UFPE de Ciências Contábeis

O tomador de decisão, neste caso o administrador, precisa de um fundamentado conjunto de informações para reduzir as incertezas em suas decisões, pois sua racionalidade é limitada. Neste caso uma fonte estruturada e segura de informações é imprescindível para uma gestão eficiente, na qual a contabilidade apresenta essas duas características essenciais conforme Franco (1989), Nagatsuka e Teles (2005) e Iudícibus (2010).

No entanto, enquanto a vinculação entre esses dois profissionais é clara do ponto de vista conceitual não o é empiricamente, quando o uso da informação contábil pelo gestor – *sobretudo o micro e pequeno empresário* – ou não é utilizada ou o é de forma secundária, conforme evidenciam as pesquisas de Stroeher e Freitas (2008), Carrijo (2009), Marcelino e Suzart (2009), Fernandes, Klann e Figueredo (2011), Santos (2011), Amorin e Silva (2012), Lopes e Melo (2012), Moreira, Encarnação, Bispo, Angotti e Colauto (2013) e Xavier Filho e Lima (2016), não esgotando a lista.

O motivo para o baixo ou o secundário uso está, via de regra, na dificuldade de entendimento do conteúdo informacional e da não disponibilidade da informação, sobretudo nas micro e pequenas empresas (Stroeher & Freitas, 2008). Logo, é cristalino que para que o administrador possa utilizar as informações fornecidas pela contabilidade é necessário que o mesmo consiga entender e trabalhar as mesmas, assim como se faz necessário que a contabilidade passe informações com as quais o administrador consiga gerir as informações para realizar uma tomada de decisão. Parece, então, que estas são competências requeridas das profissionais, quais seja, utilizar pela administração e informar pela contabilidade.

Para contribuir com a melhora do uso da informação contábil, e por consequência a melhora na gestão, em todos os cursos superiores destes dois profissionais – administrador e contador – no Brasil, existe um ciclo básico de formação que envolve disciplinas e conhecimentos da outra profissão. No bacharelado em administração tem disciplinas de contabilidade, assim como o bacharelado em ciências contábeis conta com disciplinas de administração (CNE/CES, 2004; CNE/CES 2005). Logo, esta pesquisa tem por objetivo analisar o tratamento dado pelas IFES aos conteúdos de administração e contabilidade na formação do administrador e do contador, respectivamente, pois espera-se conseguir entender como a formação profissional contribui com o aumento ou redução da distância empírica entre estes dois profissionais, tendo por discussão de fundo como as IFES estão trabalhando os conteúdos ementários de administração e contabilidade na formação de bacharéis em administração e ciências contábeis?

2. Abordagem da Formação por Competência

A definição de competência não é fácil de ser realizada, por ser utilizada em diversas áreas de conhecimento e em cada uma apresenta diferentes óticas e perspectivas, segundo Ching, Silva e Trenti (2014). Uma primeira interpretação para as competências segundo Ricardo (2010), seria a de uma qualificação profissional que é acrescida de um saber-fazer, que inclui as atitudes do trabalhador no seu ambiente de trabalho.

A competência pode ser entendida como a utilização de três características, que ao serem reunidas a definem: ser, saber e fazer. O competente tem capacidade de utilizar os seus conhecimentos teóricos (Saber), seus hábitos, costumes e comportamentos (Ser), e suas habilidades para a realização da tarefa (Fazer), de forma a aplicá-los em situações reais.

O nível de competências que se apresenta, poderá ser a diferença entre quem é mais eficaz em uma determinada situação, sendo o mais eficaz aquele que apresentar melhores níveis de domínio sobre as competências necessárias aquela situação. O nível de competência influencia nos resultados alcançados, e é por este motivo que existe a formação por competências ou pedagogia por competência, na qual se busca preparar os seus estudantes no desenvolvimento de suas capacidades, para que os mesmos consigam aplica-las em diferentes situações e contextos. Mudando o tipo de formação tradicional, na qual se faz uma reprodução



XII Congresso UFPE de Ciências Contábeis

dos conhecimentos e conteúdo, para a formação por competência na qual se busca a construção e desenvolvimento de competências e as suas avaliações, para Ricardo (2010) e Ching, Silva e Trenti (2014).

Para Ricardo (2010, p. 609) as competências podem ser reconhecidas como o “saber-fazer operacional validado”, resumidamente para ele as qualificações que se adquire na profissão são temporários, ao contrário de um título referente a um diploma. Esse “saber-fazer operacional validado” pode ser traduzido como os conhecimentos e experiências adquiridos na profissão, aplicados a uma organização/empresa e estas aplicações sendo validadas. Para o mesmo a qualificação obtida com um título não é mais garantia de competência e empregabilidade.

A validação que ocorre na organização/empresa, faz com que a formação também ocorra dentro dela, e ao se reconhecer as qualificações adquiridas pelo empregado, realiza a sua classificação e remuneração. O perverso segundo Ricardo (2010), é que essa relação se consolida em uma individualização do sujeito, podendo acarretar em um enfraquecimento de classe e um aumento da competição entre os indivíduos.

Para se realizar um programa de formação por competências, no qual se busca uma capacitação diferenciada do profissional em conhecimentos teóricos e práticos, se faz necessário a elaboração do perfil do profissional desejado. Na elaboração se busca realizar a identificação das competências a serem desenvolvidas, o perfil do profissional e currículo da sua formação. Espera-se nessa formação o desenvolvimento para o trabalho de modo geral ao invés de para ocupações específicas.

A determinação das competências em uma formação profissional por meio de uma graduação no Brasil é realizada através do Conselho Nacional de Educação, por meio da publicação da resolução na qual se é determinada as Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação. A seguir será realizado a análise das competências dos profissionais dos cursos de graduação em administração e em ciências contábeis.

2.1. Competências Profissionais do Administrador

O termo administração refere-se ao processo de fazer com que as coisas sejam realizadas, de forma eficiente e eficaz, por meio de outras pessoas e com elas, segundo Robbins (2004). O administrador por sua vez é o profissional qualificado a desempenhar esta atividade e a fazer com que a organização seja bem-sucedida em atingir os seus objetivos e/ou satisfazer suas responsabilidades sociais.

O processo administrativo pode ser dividido em quatro atividades básicas: planejar, organizar, liderar e controlar. O planejamento envolve o desenvolvimento de estratégias e a definição de metas de uma organização. Para o CNE - Conselho Nacional de Educação faz parte das competências a serem desenvolvidas em um profissional de administração, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, desenvolver raciocínio lógico e atuar em diferentes modelos de organizações. Competências essas que são essenciais para que o administrador realize o seu planejamento.

O organizar corresponde ao processo de arrumar e alocar o trabalho, os recursos e delimitar a autoridade entre os membros de uma maneira que eles possam ser eficientes em alcançar os objetivos. Para desempenhar essa atividade se faz necessário o desenvolvimento de expressão e comunicação compatível com a sua função, inclusive em processos de negociações. Além de ser eficiente nas comunicações com as pessoas individualmente e com os grupos formados. Competências essas também necessárias para liderar, que corresponde a dirigir, motivar e influenciar os empregados a executar tarefas, ajudando-os a dar o seu melhor.

O quarto processo é o controle, atividade na qual se busca identificar se os atos dos membros da organização estão de fato levando a atingir os objetivos estabelecidos. O controle



XII Congresso UFPE de Ciências Contábeis

é realizado por meio de alguns elementos principais tais como Stoner e Freeman (2009) discute: (1) estabelecer os padrões de desempenho; (2) realizar a medida do desempenho atual; (3) realizar a comparação do desempenho atual com os padrões estabelecidos e; (4) em caso de desvios, realizar correções. As competências citadas não se limitam a apenas um ou outro processo da administração, elas são competências que são desenvolvidas para que o administrador execute o seu trabalho com eficiência e eficácia.

A formação do administrador através do bacharelado em administração tem como objetivo o desenvolvimento das competências citadas acima, conforme é abordado pelo Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior – CNE/CES em sua resolução 4/2005.

Stoner e Freeman (2009) usam a palavra administrador para delimitar qualquer pessoa responsável pelas quatro tarefas principais da administração, assim como também entende que o administrador é limitado por características internas da organização. Alguns limitadores do administrador é o seu nível na hierarquia da organização, os recursos limitados, a necessidade de coordenar as suas atividades com as das outras pessoas e a qualidade e quantidade de informações que o mesmo possui.

O administrador é classificado de duas maneiras diferentes por Stoner e Freeman (2009): (1) de acordo com o nível que o administrador ocupa dentro da organização; (2) e pelo âmbito das atividades organizacionais pelas quais o administrador é responsável. A classificação de acordo com os níveis organizações divide os administradores em três níveis, enquanto que a classificação pelo âmbito da atividade, divide em dois tipos de administradores, quais sejam:

A primeira classificação de divisão abordada é a de acordo com o nível do administrador, envolvendo três grupos: *Gerentes de primeira linha* ou de *primeiro nível*. Esses gerentes são responsáveis por dirigir e coordenar apenas empregados de execução, não supervisionam outros gerentes; *Gerentes médios* ou *gerência média*, este grupo pode incluir mais de um nível dentro de uma organização. Neste nível os gerentes médios dirigem as atividades dos gerentes de nível mais baixo e às vezes também a de empregados de execução e; *Administradores de topo*, são responsáveis pela administração geral da organização, estabelecendo as políticas da organização e orienta as relações com o ambiente externo da mesma.

A segunda classificação, divide os administradores em dois grupos de acordo com o âmbito das atividades organizacionais: *Administradores funcionais*, são responsáveis por apenas uma atividade dentro da organização, como finanças, produção ou marketing. Eles comandam apenas pessoas envolvidas em um mesmo conjunto de atividades e; *Administradores gerais*, ao contrário do administrador funcional, o administrador geral supervisiona e é responsável por gerenciar toda uma unidade. Ele é o responsável por todas as atividades da organização, ou unidade de um grupo organizacional.

Assim citado anteriormente, em todos esses níveis, os administradores planejam, organizam, lideram e controlam. O que vem a diferir é a quantidade de tempo que cada um passa exercendo cada uma dessas atividades. Robbins (2004) em seus estudos, assim como Stoner e Freeman (2009), reconheceu a realização das quatro atividades do processo de administração por parte dos administradores, independentemente do nível em que o mesmo se encontra dentro da organização.

Não podemos limitar os administradores a realização apenas dessas quatro atividades, pois os mesmos assumem uma variedade muito maior de papéis para que seja possível a realização dos objetivos estabelecidos. Os “papéis” consistem nos padrões comportamentais que se espera de um indivíduo dentro de um grupo. A definição dos papéis dos administradores foi realizada por Henry Mintzberg por volta dos anos 70, conforme é abordado por Robbins (2004) e Stoner e Freeman (2009). Foram identificados dez papéis que



XII Congresso UFPE de Ciências Contábeis

pertencem a uma função ou posição identificável, que Mintzberg (2011) agrupou em três famílias: os papéis interpessoais, os informacionais e os decisórios.

Os papéis interpessoais reúnem três papéis nos quais se aborda as relações interpessoais dentro e fora das organizações que ajudam os administradores a manter suas organizações funcionando. O papel de *Figura de Proa* é entendido por Stoner como Símbolo e por Robbins de Chefe, as suas principais tarefas são representar a empresa em eventos, recepcionar visitantes e lidar com as relações públicas da organização. A execução dessas tarefas envolve pouco o processamento de informações ou a tomada de decisões. O papel de *Líder* envolve todas as atividades interpessoais desempenhadas pelos administradores, sendo responsável pela motivação dos funcionários, relação com os clientes, fornecedores e outras pessoas. Já o papel da *Ligação* procura manter uma rede de contatos, afim de fazer intercâmbio de recursos e informações, tanto dentro da organização quanto fora.

Os papéis informacionais apresentados por Mintzberg (2011) sugerem que obter, comunicar e trabalhar com informações são aspectos importantes para os administradores. As informações são necessárias a realização de tomadas de decisões, além da existência de atividades e pessoas na organização que necessitam delas. O *Coletor/Monitor* envolve o entendimento de que o administrador recebe e busca informações que permitam a ele entender a organização e o ambiente na qual ela está inserida. O *Disseminador* é responsável por transmitir as informações que os funcionários necessitam para que realizem as suas atividades. Por fim, o *Porta-voz* realiza a transmissão de informações da organização para o meio ambiente.

Os papéis de decisão envolvem a resolução de problemas e a tomada de decisões, assim como também a utilização de seu insumo básico, a utilização de informações. O *Entrepreneur* (empreendedor) é o planejador de mudanças na organização, desejadas por ele próprio, buscando melhorias e o desenvolvimento de novos programas. O *Controlador de Distúrbios* também é chamado de Solucionador de Problemas ou Apaziguador de Distúrbios, a depender do autor que o utilize. A princípio nenhuma organização funciona bem o tempo inteiro e é o seu papel como solucionador de problemas, que realize as tomadas de decisões, mesmo que a resolução seja à custa de decisões impopulares. O *Administrador de Recursos* envolve a alocação de recurso e está presente em qualquer decisão que o administrador empregue, pois se parte de princípio que os recursos são escassos e limitados. É seu papel decidir sobre como deve utilizar o seu próprio tempo, programar o trabalho dos outros e autorizar as decisões de terceiros. Afinal, o *Negociador* agencia a solução de empasses que saem da normalidade da organização, representando a organização nas decisões por ele tomada. Se faz necessário que o mesmo tenha competências como negociador, caso contrário a situação poderá tender a piorar.

Os estudos de Mintzberg (2011) chamam a atenção para as constantes mudanças enfrentadas pelos administradores e a necessidade para que os mesmos sejam eficazes no momento de decidir qual papel mais apropriado a ser desempenhado no momento. Independentemente do papel a ser desempenhado, o administrador em sua formação tem como objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades que o permitam ser eficiente e eficaz em qualquer atividade, papel ou situação, prevista ou não prevista.

É básico para o administrador tomar decisões, algumas pequenas e outras grandes, não importa em qual nível o mesmo ocupe dentro da organização ou qual o papel esteja sendo exercido. Maximiano (2004) dedicou um capítulo do seu livro apenas para determinar qual é o papel do administrador em uma organização através da reunião de trabalhos de outros autores sobre o tema, tornando evidente que um dos pontos em comum abordado por eles é a tomada de decisão.

Para os autores estudados por Maximiano (2004, p. 48), “o trabalho do dirigente consiste em tomar decisões, estabelecer metas, definir diretrizes e atribuir responsabilidades



XII Congresso UFPE de Ciências Contábeis

aos integrantes da organização”, assim definiu Fayol. Após Fayol outro autor a trabalhar o tema foi Chester Barnard que definiu as funções do Executivo, das funções por ele definidas se tem o tomar decisões entre as seis abordadas, conforme descreve Maximiano (2004).

O processo decisório em uma organização é definido por muitos autores como um processo sistêmico e que reúne uma série de etapas para a sua realização. O modelo racional de tomada de decisão é um exemplo de modelo que é abordado por Robbins (2004) e Stoner e Freeman (2009), no qual se divide o processo em quatro etapas que ajudam os administradores a realizar comparações entre as alternativas e escolher a que apresentar maiores chances de obtenção do sucesso.

As etapas do modelo racional consistem em examinar a situação, através da definição do problema, de suas causas e quais os objetivos almejados com a realização de uma decisão. A etapa seguinte é a criação de alternativas para a que se solucione o problema identificado, seguido pela terceira etapa que é a avaliação das alternativas e escolha da melhor a ser empregada para se atingir o objetivo desejado. Como última etapa do modelo racional de tomada de decisão está a implementação e o monitoramento da decisão, conforme Stoner e Freeman (2009).

Outros modelos de tomada de decisão são divididos em variáveis números de etapas. Para Lacombe e Heilborn (2008) o processo decisório estruturado é dividido em um modelo com sete etapas para a realização da tomada de decisão, enquanto que Robbins (2004) divide o mesmo processo em oito etapas. Com tantos modelos a disposição a serem utilizados por administradores na tomada de decisão, Lacombe e Heilborn (2008) defende que a informação é o insumo mais importante para a sua realização.

Segundo Lacombe e Heilborn (2008), se tudo o que acontece é realizado através das decisões que as pessoas tomam e se a informação é o seu insumo básico, o gerenciamento das informações e do conhecimento que é por ela gerado se torna de vital importância para qualquer organização. Ele defende que é impossível que se possua todas as informações que se necessita, mas que é necessário o aumento da quantidade e qualidade das informações, assim como também que as informações sejam de fácil acesso.

2.2. Competências Profissionais do Contador

Para Iudícibus (2010), o desenvolvimento inicial da contabilidade esteve associado ao surgimento do Capitalismo, como uma forma quantitativa para mensurar tanto os acréscimos ou decréscimos dos investimentos iniciais que foram alocados em algum investimento comercial ou industrial. A sua utilização apoiou o desenvolvimento do mercado através do surgimento e desenvolvimento do método de partidas dobradas. Hoje este método possui aplicação a qualquer tipo de pessoa, jurídica ou física, independentemente de suas finalidades ou atividades econômicas.

O desenvolvimento pode ter se dado com o surgimento do Capitalismo, mas segundo Nagatsuka e Teles (2005) o surgimento da contabilidade se confunde com o desenvolvimento da humanidade, pois em estudos sobre as civilizações antigas já se era possível identificar o controle das riquezas por parte do homem, através de contagem e controle do rebanho. A área contábil apresenta muitas obras, e a obra do Frade franciscano Luca Pacioli foi a primeira obra editada a tratar do método das partidas dobradas, fazendo-o ser considerado o pai da contabilidade.

Desde o seu surgimento o principal objetivo da contabilidade é predominantemente tratado como ser o de gerar informações para a realização da tomada de decisões de forma racional, tanto por usuários internos quanto externos, assim sendo um conceito comumente utilizado por Marion (2009), Nagatsuka e Teles (2005) e Iudícibus (2010). A princípio a contabilidade foi primeiro empregada pelo governo como uma forma de arrecadar mais impostos que o tornou obrigatória para a maioria das empresas, conforme Marion (2009).



XII Congresso UFPE de Ciências Contábeis

O objetivo científico da contabilidade é a apresentação do patrimônio e as suas variações, mas para os usuários a sua aplicação é a de prover informações que sejam relevantes a sua utilização. Diversos são os usuários das informações contábeis, cada um com a sua necessidade informacional, cabendo a contabilidade estar em condições de fornecer as informações que cada grupo de interesse venha a necessitar, pois os interesses nem sempre são coincidentes.

Nagatsuka e Teles (2005) separam os usuários das informações contábeis em dois grupos, os usuários internos e externos das organizações. Entre os usuários do grupo interno estão os proprietários, sócios e acionistas que se encontram em um subgrupo e os administradores, diretores e executivos no outro subgrupo.

Os proprietários, sócios e acionistas necessitam das informações contábeis resumidas e que delas consigam obter as informações de seu maior interesse, geralmente são informações sobre a rentabilidade e segurança dos seus investimentos, bem como o caixa e o grau de endividamento da organização, assim é definido por Nagatsuka e Teles (2005) e Iudícibus (2010).

Os administradores, diretores e executivos necessitam das informações contábeis com bem mais frequência do que os outros grupos de interesses, segundo Iudícibus (2010). A sua necessidade de informação para Nagatsuka e Teles (2005) vem do fato dos mesmos terem resultados a obter e a reportar aos membros do grupo abordado acima, sendo necessário um maior nível de informações e qualidade, pois a contabilidade fornece aos mesmos um fluxo contínuo de informações que os auxiliam no processo de tomada de decisão.

Os subgrupos que Nagatsuka e Teles (2005) enquadraram no grupo dos usuários externos são os investidores, fornecedores, clientes, instituições financeiras, sindicatos de empregados, entidade governamentais e não-governamentais. Os investidores precisam de informações sobre o retorno de seus investimentos, assim como se haverá a distribuição de dividendos ou não, utilizando-se da contabilidade para realizar previsões sobre os resultados da empresa.

Os fornecedores se interessam por informações sobre o nível de endividamento da empresa e o seu volume de vendas. Os clientes por sua vez se interessam em saber sobre a capacidade de fornecimento e de estocagem da empresa, mas também se interessam por saber a situação econômica e financeira da empresa para que o seu fornecimento não seja interrompido. As instituições financeiras necessitam de conhecer a capacidade financeira e o nível de endividamento em que a empresa se encontra, para que seja possível a negociação de qualquer empréstimo ou financiamento.

Os sindicatos de empregados se utilizam das informações contábeis para realizar uma verificação da situação da empresa antes de negociar com a mesma sobre melhorias salariais dos empregados. Entidades governamentais se interessam por verificar se está sendo cumprido todos os compromissos fiscais, baseando-se nessas informações para a execução de tributações, através do arrecadamento de impostos, taxas e contribuições. Por último se tem as organizações não-governamentais que se interessam em verificar os investimentos em proteção ambiental ou na ajuda da população, em especial a população menos favorecida.

O papel da contabilidade é a realização dos registros monetários de todas as movimentações, para que em seguida realize o resumo desses dados em forma de relatórios e os entregue aos interessados em conhecê-los. Para que o contador possa realizar as suas funções o Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior – CNE/CES (2004) institui as competências profissionais a serem desenvolvidas na formação profissional no curso de graduação em ciências contábeis.

São competências a serem desenvolvidas segundo o CNE/CES: a capacidade de utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis; o profissional deve ser capaz de elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente



XII Congresso UFPE de Ciências Contábeis

e eficaz dos usuários das informações por ele prestada, independente do modelo organizacional utilizado.

O CNE/CES (2004) determina que o contador deve ser capaz de aplicar adequadamente a legislação inerente as funções contábeis, bem como ter expressivo domínio das funções contábeis, para que os seus relatórios possam ser utilizados por agentes econômicos e também pelos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional, viabilizando a estes o gerenciamento, controle e prestação de contas de suas atividades perante a sociedade, assim também gerando informações para a realização da tomada de decisão.

Iudícibus (2010) agrupa as finalidades para as quais as informações contábeis são utilizadas de duas formas, as com finalidade de planejamento e as com finalidade de controle e essas duas auxiliando por finalidade no processo decisório.

A informação contábil, principalmente as que se referem ao estabelecimento de padrões e o inter-relacionamento da contabilidade com os planos orçamentários, assim sendo de grande importância no planejamento organizacional. Para Iudícibus (2010), mesmo em casos de tomada de decisões simples ou isoladas sobre várias alternativas possíveis, normalmente se utiliza de uma grande quantidade de informação contábil.

A informação contábil é útil no processo de controle para as organizações das seguinte formas, segundo Iudícibus (2010): Como meio de comunicação, os relatórios contábeis servem de auxílio ao prestar informações a organização a respeito dos planos e políticas da administração; Como meio de motivação, um dos papéis da administração consiste em gerenciar o trabalho que os outros executam, requerendo que o pessoal seja contratado e formado na organização, procurando motivá-los a fazer o que a administração deseja. E a informação contábil vem como um auxílio no processo motivacional; e Como meio de verificação, a administração de uma organização se utiliza da informação contábil como um meio de auxílio no processo de avaliação, mesmo que o desempenho humano não possa ser avaliado apenas por registros contábeis.

Ligado as duas finalidades, planejamento e controle, se tem a finalidade de auxílio no processo decisório, que ocorre na realização de tomada de decisões já planejadas e nas tomadas de decisões corretivas, enquanto que o controle vem para evidenciar que a decisão tomada corresponde ao planejado. Assim a contabilidade participa do processo de planejamento e controle, provendo informações aos administradores para a tomada de decisão, segundo Iudícibus (2010).

2.3. Relacionamento entre a Administração e a Contabilidade: O Dueto Harmonioso

A relação entre os dois profissionais estudados aqui, administrador e contador, nem sempre é das melhores ou se é retirado o máximo proveito dos benefícios que ambas as partes podem ter de uma relação de harmonia e de cooperação.

Para Leone e Leone (2007), o relacionamento entre os profissionais da administração e das ciências contábeis deveria existir de forma que a relação seja vista como dueto, mas não apenas um dueto, a relação profissional desses dois membros deve formar o que Leone e Leone (2007) chamam de *dueto harmonioso*.

Quando se ouve falar sobre um dueto, o primeiro pensamento que geralmente se tem é o dueto entre um par de cantores ou um par de instrumentos musicais diferentes. O dueto se realiza ao se ter harmonia entre as partes envolvidas, caso contrário a relação não trará benefícios aos seus membros e as outras pessoas a quem eles têm contato. No caso de um dueto musical sem a harmonia, o que se tem é a emissão de som que não será agradável para quem o escuta.

O dueto a que Leone e Leone (2007) se referem é a um par de pessoas: o contador e o administrador, o contador contribui com o administrador ao ser o fornecedor de informações e



XII Congresso UFPE de Ciências Contábeis

o administrador é o usuário dessas informações. Para que ambos consigam atingir os seus objetivos finais é necessário que os dois componham um conjunto harmonioso.

O trabalho em conjunto não faz com o que os dois percam as suas formas, o contador permanece com a sua técnica e o administrador continua com as suas responsabilidades. Nenhum dos dois pode passar por cima do outro, pois assim o conjunto não será mais de harmonia, afinal um não trabalha sem o outro, conforme Leone e Leone (2007).

Para Franco (1989), a finalidade da contabilidade é o registro, controle e demonstração dos fatos que ocorrem no patrimônio, objetivando fornecer informações sobre a sua composição e variações, assim como o resultado econômico obtido pela gestão da riqueza. Com relação as informações contábeis, “essas informações são indispensáveis à orientação administrativa, permitindo maior eficiência na gestão econômica da entidade e no controle dos bens patrimoniais” (Franco, 1989, p. 22).

Sem a contabilidade não seria possível conhecer o passado nem o presente do histórico econômico da organização, não sendo possível realizar previsões para o futuro nem realizar a elaboração de planos para a orientação administrativa, segundo Franco (1989). Iudícibus (2010), concorda com Franco ao falar que a informação contábil é de grande utilidade no planejamento empresarial e mesmo em casos de decisões isoladas, utiliza-se uma grande quantidade de informações contábeis.

A administração utiliza as informações geradas pela contabilidade para que as decisões tomadas sejam eficazes e para Lacombe e Heilborn (2008) o que diferencia as organizações é a sua capacidade de adquirir, processar, interpretar, armazenar e utilizar a informação de forma eficaz. Mesmo sendo impossível de se possuir todas as informações de que se precisa é necessário um aumento da quantidade e qualidade das informações, bem como a facilidade de acesso a elas.

Todo o trabalho desenvolvido, desde a identificação de uma necessidade até a produção da informação que irá supri-la, passando pelo planejamento, organização, controle e preparação dos relatórios é feito pelo conjunto do contador e administrador. Assim se tem o *dueto harmonioso* a que se referem Leone e Leone (2007).

Em oposição ao dueto se tem o duelo, em um sistema de duelo sempre se tem um vencedor, um perdedor ou dois perdedores, mas não se tem dois vencedores. Para Leone e Leone (2007), o duelo entre o administrador e o contador acontece muitas vezes e mostra que é uma das principais razões para que o sistema de custo não funcione a contento para as duas partes, geralmente para o administrador.

Para Leone e Leone (2007), é necessário que o contador e o administrador debatam sobre as diferenças na utilização da contabilidade por ambas as partes e que discutam sobre os fatores que são significativos e como deve ser preparada a contabilidade. Nessa relação o contador deve ter cuidado para não invadir o espaço do administrador, pois a administração da organização compete ao administrador.

3. Decisões Metodológicas

A questão central desta pesquisa é verificar como as IFES estão trabalhando os conteúdos ementários de administração e contabilidade na formação de bacharéis em administração e ciências contábeis? Diante de tal questão o objetivo desta pesquisa é analisar o tratamento dado pelas IFES aos conteúdos de administração e contabilidade na formação do administrador e do contador, respectivamente, com a intenção de refletir se o modo como são trabalhados os conteúdos concorre para o distanciamento percebido na prática profissional. Para isso elencamos dois objetivos específicos: (1) Levantar os conteúdos ementários dos cursos de Administração e Ciências Contábeis nas IFES e; (2) Identificar o conteúdo ementário das disciplinas que envolvem, sistematicamente, os conteúdos de Administração no



XII Congresso UFPE de Ciências Contábeis

curso de Ciências Contábeis e os conteúdos de Ciências Contábeis no curso de Administração.

Dado o problema de pesquisa e os objetivos, esta pesquisa se classifica como uma pesquisa descritiva (Gil, 2002) com viés indutivo, que busca determinar as características do fenômeno do distanciamento empírico dos dois profissionais, através do estabelecimento da relação entre o ensino e as competências requeridas pelo exercício profissional de tais profissionais. A descrição de como se comporta os currículos no que tange ao relacionamento entre administração e contabilidade contou com o acesso ao conjunto de ementas, disponível no PPC (Projeto Pedagógico do Curso), que figuram como fontes secundárias de pesquisa.

Foi possível acessar 18 IFES e 19 PPCs, como apresentado no quadro 1, sendo 10 do curso de Administração e 9 do curso de Ciências Contábeis, a partir do projeto pedagógico das IFES do Nordeste, região escolhida para isolar o comportamento a certa delimitação geográfica e restrições de tempo. Os PPC's consultados se encontram no quadro 1, que indica o total de IFES consultadas e que disponibilizam – ou não – as ementas. A consulta às IFES do Nordeste que ofertam cursos de Administração e Ciências Contábeis foi feita pelo e-MEC (www.emec.emec.gov.br). Todas elas foram pesquisadas através de seus portais eletrônicos com objetivo de acessar o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) no qual se encontram as ementas das disciplinas. O PPC não se fez necessário para as que disponibilizaram em seus portais eletrônicos as próprias ementas dos cursos.

Quadro 1: Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) de Administração e Ciências Contábeis

Nome da IFES		Disponibilizavam os conteúdos ementários no PPC dos portais?			
		Administração		Ciências Contábeis	
Nome	n	Sim	Não	Sim	Não
Universidade Federal da Bahia; Universidade Federal do Sul da Bahia; Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira; Universidade Federal da Paraíba; Universidade Federal do Cariri; Universidade Federal do Oeste da Bahia	7		X		X
Universidade Federal de Alagoas; Universidade Federal de Campina Grande; Universidade Federal de Pernambuco; Universidade Federal de Sergipe; Universidade Federal do Ceará; Universidade Federal do Maranhão; Universidade Federal do Piauí; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Universidade Federal Rural do Semi-Árido;	9	X		X	
Universidade Federal do Vale do São Francisco	1	X			X
Total de PPC's	17	10	7	9	8

Fonte: Resultados da Pesquisa

Para o curso de bacharelado em Administração foram pesquisadas as 18 IFES do Nordeste, obtendo como resultado 10 ementas de IFES diferentes. Dois motivos foram os causadores da falta de ementas em 8 instituições: primeiro, em 3 IFES não se possui o curso de bacharelado em Administração. Segundo, nas outras 5 IFES não foram encontrados as ementas ou os PPC's, conforme pode ser conferido no quadro 1.

Para o curso de bacharelado em Ciências Contábeis também foram pesquisados nas 18 IFES do Nordeste, obtendo como resultado 9 ementas de IFES diferentes. Das 9 IFES que não



XII Congresso UFPE de Ciências Contábeis

foram encontradas ementas, 7 delas não possuem o curso de Ciências Contábeis e as outras 2 não disponibilizam seus PPC's ou ementas em seus portais.

A técnica de análise utilizada na pesquisa é classificada como mista por reunir características quantitativas e qualitativas. Classificada como quantitativa por utilizar os dados organizados na forma de tabelas com a quantificação e separação em grupos, facilitando as análises e redação das conclusões, tendo por técnica a estatística básica. Esta pesquisa também se classifica como uma Pesquisa Qualitativa Básica ou Genérica, que para Teixeira (2003) é a pesquisa que inclui descrição, interpretação e entendimento. O procedimento *per si* consistiu em realizar a separação das ementas, tabulando os assuntos frequentemente tratados em cada uma delas, realizando interpretação a partir da discussão das competências e do relacionamento entre a administração e a contabilidade.

4. Análise e Discussão

A interpretação dos dados coletados teve como base os estudos realizados para a produção do referencial teórico desta pesquisa, a partir da discussão das competências profissionais a serem desenvolvidas por ambos os profissionais, administrador e contador, assim como também as influências no relacionamento entre administradores e contadores.

As ementas analisadas são divididas em três pontos: (1) ementas de assuntos contábeis que constam no curso de Administração, (2) ementas de administração no curso de Ciências Contábeis e (3) contribuições das ementas das duas graduações para o desenvolvimento das competências de tais profissionais.

4.1. Conhecimentos em contabilidade no curso de Administração

Nesta pesquisa acessamos 10 ementas do curso de bacharelado em Administração das IFES do Nordeste. Ao se acessar as ementas pode se verificar que elas apresentam a seguinte configuração: Em 7 graduações se tem 2 disciplinas contábeis do projeto; Em 2 graduações se tem 3 disciplinas contábeis e; em 1 graduação conta com 4 disciplinas contábeis. Todas as ementas consideradas são componentes do currículo obrigatório de formação do curso, como já apresenta a diretriz curricular estabelecida pelo MEC (CNE/CES, 2005).

Realizar a análise com base no número de disciplinas não é o suficiente para se atingir o objetivo desta pesquisa, afinal a resolução CNE/CES 4 de 2005 estabelece que os conhecimentos em contabilidade são conteúdos de formação básica para o curso de Administração. Por este motivo as ementas foram divididas e agrupadas de acordo com os assuntos trabalhados por elas. Desta forma a divisão que está sendo abordada encontrou três temáticas principais que são trabalhadas dentro das graduações em administração, assim denominados nesta pesquisa: (1) Fundamentos contábeis; (2) contabilidade de custos; e (3) Contabilidade Gerencial. Essa divisão emergiu das próprias ementas.

Os assuntos trabalhados em *fundamentos contábeis* apresentam como conteúdos ementários uma introdução aos conceitos da contabilidade, seu objetivo, o plano de contas, método de partidas dobradas, a escrituração do patrimônio da empresa, o regime contábil, balancetes contábeis e demonstração do resultado do exercício.

Em *contabilidade de custos* se trabalha os conteúdos vinculados aos custos de uma empresa e as terminologias utilizadas, os tipos diferentes de custos que se pode ter, o rateio dos custos diretos e indiretos, os custos de produtos em produção, acabado e vendido, métodos de custeios possíveis de utilização e margem de contribuição.

A terceira temática, *contabilidade gerencial*, reúne os assuntos tais como ciclo de vida do produto, planejamento do lucro, precificação e análise de rentabilidade, decisões baseadas nos custos, como trabalhar o *mix* de produtos, otimização da produção, análises e ajustes de demonstrações contábeis, livros contábeis, operações típicas de empresas como fusão, incorporação e liquidação e a contabilidade como instrumento de gerência.



XII Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Com base nos conteúdos identificados, pode-se verificar a partir da tabela 1 a distribuição das temáticas.

Tabela 1: disposição das temáticas contábeis no curso de Administração.

Temáticas trabalhadas de contabilidade	Número de disciplinas <i>[Supera as 10 indicadas na metodologia pois cada disciplina pode incorporar mais uma temática]</i>
Fundamentos contábeis	9
Fundamentos contábeis e contabilidade de custos juntas	1
Contabilidade de custos	7
Contabilidade de custos e contabilidade gerencial	2
Contabilidade gerencial	5

Fonte: Resultados da Pesquisa

Com este levantamento realizado, pode-se verificar que em apenas 7 disciplinas se trabalham assuntos voltados a contabilidade gerencial, sendo 5 disciplinas para assuntos denominados como contabilidade gerencial e mais 2 com assuntos de contabilidade de custos e gerencial na mesma disciplina.

Nas disciplinas que trabalham os assuntos de contabilidade gerencial é possível verificar uma grande diversidade de temas em uma mesma disciplina. Com isto, voltamos as competências a serem desenvolvidas e adquiridas segundo a CNE/CES 4 de 2005 e ao papel do administrador no processo de tomada de decisões.

Como já foi abordado o administrador tem por papel realizar tomada de decisões e para isto utiliza do máximo de informações úteis como insumo ao processo decisório. Não sendo o bastante apenas reunir as informações necessárias, mas também que estas informações possuam qualidade e que o administrador possa utilizá-las. A contabilidade para o administrador é uma confiável fonte de informações a ser utilizada (Fayol, 2009), assim se faz necessário que o Administrador desenvolva competências de ler, entender e processar as informações contábeis para servirem como insumo do processo decisório. Conforme o CNE/CES 4 de 2005 essas competências deveriam ser adquiridas e desenvolvidas durante a graduação do administrador e os conhecimentos contábeis são entendidos pela diretriz curricular como de “*conteúdos de formação básica*”, logo, indispensáveis.

As ementas acessadas revelam que embora em alguns cursos se aborde a utilização de informações contábeis pelo administrador, pouco se fala sobre como o administrador pode utilizá-las no processo de tomada de decisão. A maioria dos assuntos trabalhados são os fundamentos contábeis e a contabilidade de custos, enquanto que o foco deveria ser em como a contabilidade e seus relatórios podem ser utilizados pelo administrador, melhorando a compreensão dos mesmos sobre a contabilidade. Parece que mais se mostra o *que é a contabilidade e seus procedimentos* do que *como se utilizar* das informações contábeis no processo decisório ou, melhor, que conteúdo informacional a contabilidade aporta no processo decisório.

Como se observa na tabela 1, a temática *fundamentos contábeis* se mostra como a mais trabalhada nos cursos de administração, mais vinculada ao entendimento da contabilidade enquanto ciência e campo profissional e não como se utilizar dela no processo decisório. Ou seja, a formação da competência vinculada à tomada de decisão com o uso da contabilidade tangencia as ementas do curso de administração no que compete ao tratamento dado aos conhecimentos contábeis, lembrando, como Ricardo (2010) assinala, que as competências representam um saber-fazer (tomar decisões). Portanto, é um saber aplicado. Parece que como utilizar a contabilidade para o processo de tomada de decisão não ocupa uma posição central na oferta curricular das disciplinas analisadas.



XII Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Essa evidência é problemática, visto que a oferta das disciplinas analisadas, embora obrigatórias, não integram de maneira central a formação de competências para o processo decisório. Assim, na formação profissional do administrador, são trabalhadas temáticas de fundamentos contábeis, contabilidade de custos e contabilidade gerencial, enquanto que o foco para o administrador deveria ser a contabilidade aplicada no processo decisório e, portanto, como o administrador pode utilizar as informações contábeis em suas decisões. Obviamente as competências não desenvolvidas nestas disciplinas podem ser adquiridas nas demais disciplinas do curso, porém, a disciplina está sendo trabalhada sem ajuste temático, o que compromete o aprendizado e dificulta o relacionamento com outros componentes curriculares do curso, complicando, por assim, dizer, o desenvolvimento de competências.

4.2. Conhecimentos em Administração no curso de Ciências Contábeis

Foram acessadas 9 ementas de graduações em Ciências Contábeis nas IFES do Nordeste. As ementas de Ciências Contábeis apresentam-se da seguinte forma: em 8 cursos de Ciências Contábeis se tem apenas 1 disciplina de Administração e em 1 curso de Ciências Contábeis se tem 2 disciplinas de administração.

Assim como no curso de Administração, o número de disciplinas não é suficiente para se atingir o objetivo desta pesquisa, pois como prevê a resolução CNE/CES 10 de 2004 os conhecimentos de Administração são tratados como “*conteúdos de formação básica*” para o curso de Ciências Contábeis, embora seja visível que o assunto é pouco trabalhado nestas graduações. As nomenclaturas para as disciplinas variam de acordo com a IFES consultada, por este motivo foi atribuído uma nomenclatura que aglutinasse os temas trabalhados nas disciplinas. Foram identificados dois assuntos principais que emergiram da análise das ementas: (1) histórico e escolas da Administração; e (2) funções administrativas.

Os assuntos abordados no *histórico e escolas da administração* dão conta da importância das teorias da administração, antecedentes históricos das teorias da administração, abordagem clássica, abordagem humanística, abordagem neoclássica e previsões de tendências futuras da administração. Algo como fundamentos da administração e/ou teoria geral da Administração (TGA).

Os assuntos abordados em *funções administrativas* são a administração de empresas, as funções do administrador, noções gerais das áreas funcionais da empresa para o administrador, e as atividades básicas do administrador (planejar, organizar, dirigir e controlar). Nas 9 disciplinas consultadas, 6 se limitam a trabalhar os assuntos abordados no grupo do histórico e das escolas da administração, enquanto que nas outras 3 disciplinas se trabalham os assuntos dos dois grupos, ou seja, histórico e escolas da administração junto com as funções administrativas.

Com estes dados pode-se inferir que além do número pequeno de disciplinas com assuntos de administração, entendendo o administrador como usuário essencial para o profissional contábil, o foco principal das disciplinas é o estudo histórico e das escolas da administração, enquanto que o estudo das funções do administrador, quando abordado, é dividido com os assuntos do histórico e das escolas da administração. Vê-se claramente que a disciplina é introdutória e não apresenta as demandas informacionais do administrador no processo decisório.

As contribuições dessas disciplinas para a formação da competência de provedor de informações úteis para o processo decisório, sendo esta a função do profissional contábil (Marion, 2009), são limitadas uma vez que não se conhece como o usuário utiliza as informações. É importante destacar que a *relevância* e *compreensibilidade* são características qualitativas da informação contábil (CFC, 2011) e que no usuário tem o *éthos* de tais classificações. Assim, o papel de gerar informações úteis ao processo decisório fica comprometido quando não se sabe como o usuário utiliza a informação gerada. Essa



XII Congresso UFPE de Ciências Contábeis

evidência compromete, inclusive, o próprio objetivo da contabilidade quando se considera o usuário interno.

4.3. Reflexões a partir das ementas analisadas para os dois cursos

O conhecimento contábil retratado nas ementas do curso de administração retrata a contabilidade como uma profissão distante da prática administrativa, enfatizando os procedimentos técnicos, e os conhecimentos administrativos retratados nas ementas do curso de contábeis não enxergam o processo de tomada de decisão para se inserir a contabilidade (e o profissional) como fornecedora de informações relevantes e compreensivas.

A partir das evidências reunidas neste estudo é perceptível que o currículo das IFES analisadas contribui para o afastamento empírico existente entre tais profissionais, numa dinâmica que parece institucionalizar o afastamento ainda na formação de tais profissionais. As competências que deveriam ser desenvolvidas para o administrador compreender e conseguir utilizar a informação contábil são pouco abordadas, isto quando são abordados nas disciplinas que tratam de temáticas contábeis. Enquanto que para a contabilidade as IFES não trabalham como o administrador estrutura o processo de decisão, deste modo o contador não compreende o papel do administrador e como gerar informações úteis para subsidiar o processo decisório. Nestes termos, o distanciamento empiricamente observável entre os profissionais é existente desde a formação, pois afeta a formação de competências para exercerem suas funções.

As competências para que o administrador faça uso das informações contábeis e as competências para que o contador tenha o entendimento do processo de tomada de decisão do gestor (usuário interno) podem ainda serem desenvolvidas em outras disciplinas do PPC, porém, as ementas estudadas parecem não contribuir com o desenvolvimento das competências inerentes à ação profissional de tais profissionais. Portanto, o *dueto harmonioso* de que falam Leone e Leone (2007) apresenta dissonância desta a formação dos profissionais, afetando o lugar da contabilidade no processo decisório e corrompendo o papel estratégico da contabilidade dentro das organizações (Fayol, 2009).

5. Considerações Finais

A partir do que foi evidenciado, conclui-se que os objetivos estabelecidos de realizar uma análise do tratamento dado pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) aos conteúdos de administração e contabilidade na formação destes profissionais foram alcançados. A principal contribuição deste estudo reside, justamente, no desvelamento da formação de competências profissionais que são íntimas em termos conceituais e tão distantes na realidade empiricamente observada. Não são poucas as pesquisas que se debruçam sobre o uso de informações contábeis pelos gestores e que se deparam com a realidade de baixo uso ou de posição secundária da informação contábil.

Agora, com os resultados desta pesquisa, uma nova evidência integra o pano de fundo para tais estudos: A informação contábil que é utilizada por usuários internos foi gerada por profissionais contábeis que não contaram com o desenvolvimento de tal competência em sua formação, bem como por administradores que não foram apresentados a contabilidade como fornecedora de informações compreensíveis para o processo decisório. Adquiriram, portanto, em momento diferente da formação em nível de bacharelado ou por vinculações cognitivas desprovidas de amparo nas ementas que deveriam lhes proporcionar tais formações.

Esse fato é, de todo, preocupante. Não se defende nesta pesquisa que o profissional contábil deve servir unicamente ao usuário interno e pautar sua formação em desenvolver tais competências. Nem tampouco se admite a negligência de tal usuário enquanto demandador de informações contábeis. Do mesmo modo não se advoga que a formação do administrador não precise de competências para proceder com as técnicas contábeis necessárias ao encerramento



XII Congresso UFPE de Ciências Contábeis

de um período fiscal, por exemplo. Mas argumentamos que não é só isso, fundamentalmente deve-se entender a contabilidade como um confiável sistema de informações.

A questão do distanciamento empírico verificável entre o administrador e contador conta com uma institucionalização formativa em termos de competências do tipo saber-fazer. Mudar esta situação envolve mudanças formativas. Aproximar os profissionais, que teoricamente são umbilicalmente ligados, requer uma reflexão profunda em termos de currículo, que passa inevitavelmente por revisões de conteúdo, de abordagem de conteúdos e de práticas de ensino-aprendizagem. Assim, discutir o uso de informações contábeis sem considerar o processo formativo de tais profissionais é inóculo e revela miopia frente ao fenômeno complexo do uso de informações contábeis.

Não se afasta a possibilidade do que é trabalhado em sala de aula ser diferente do que consta nas ementas. A performatividade docente supre, não raras vezes, lacunas ementárias e tal fato surge como uma importante limitação desta pesquisa, qual seja, a análise foi institucional, documental. Sugere-se, portanto, se aproximar mais um pouco deste fenômeno e acompanhar a *performance* do docente, sua formação, suas práticas pedagógicas e sua percepção quanto à contribuição de tais disciplinas para a formação do administrador e do contador. Ele, o docente, como figura central tanto na gestão universitária quanto no ensino deve ter sua posição discursiva contemplada nos projetos de pesquisa que versem sobre o distanciamento empírico observado entre o administrador e o contador e o consequente uso de informações contábeis.

Outra limitação reside no fato de que esta pesquisa se limitou a tratar dos conteúdos ementários nas IFES do Nordeste brasileiro, recomendando-se que sejam realizadas novas pesquisas com mais abrangência para a verificação de existência de uma institucionalização “nacional”, ou circunscrever a problemática em regiões, contribuindo para políticas educacionais nacionais ou regionais. Outra limitação aponta para o uso de ementas das IFES, que não representam o tipo mais recorrente de Instituição de Ensino Superior (IES) na formação de tais profissionais. Assim, envolver outras IES no projeto de pesquisa pode apresentar *insights* distintos e complementares, reforçando ou problematizando ainda mais o fenômeno do uso de informações contábeis no processo decisório.

Referências

- Amorin, D. S., & Silva, A. C. R. (2012). Gestão estratégica da informação contábil: Um enfoque no gerenciamento de micro e pequenas empresas. *Revista de Informação Contábil*, v. 6, n. 1, p. 39-65, Jan./Mar.
- Carrijo, B. T. (2009). *Análise da utilidade da contabilidade no exercício da profissão do administrador e do economista: Percepção dos discentes dos cursos de administração e economia da universidade federal de Uberlândia*. In: Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade, III, 5-7 Nov., Florianópolis (SC).
- Ching, H. Y., Silva, E. C., & Trenti, P. H. (2014). Formação por Competência: Experiência na Estruturação do Projeto Pedagógico de um Curso de Administração. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 15(4), 661-691.
- Conselho Federal de Contabilidade (CFC). (2011). Resolução CFC nº 1.374/11. Dá nova redação à NBC TG Estrutura Conceitual – Estrutura Conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro. *Diário Oficial da União*, Brasília, 8 Dez.
- Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Superior (CES). (2004). Resolução nº 10 de 16 de dezembro de 2004. Institui as diretrizes curriculares do curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado e das outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 28 dez.
- Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Superior (CES). (2005). Resolução nº 4 de 13 de julho de 2005. Institui as diretrizes curriculares do curso de



XII Congresso UFPE de Ciências Contábeis

- graduação em administração, bacharelado e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 19 jul.
- Fayol, H. (2009). *Administração industrial e geral*. São Paulo: Atlas.
- Fernandes, F. C., Klann, R. C., & Figueredo, M. S. (2011). A utilidade da informação contábil para a tomada de decisões: Uma pesquisa com gestores alunos. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, v. 23, n. 3, p. 99-126, Jul./Set.
- Franco, H. (1989). *Contabilidade geral*. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Iudícibus, S. (2010). *Contabilidade introdutória*. São Paulo: Atlas.
- Lacombe, F. J. M., & Heilborn, G. L. J. (2008). *Administração: princípios e tendências*. São Paulo: Saraiva.
- Leone, G. S. G., & Leone, R. J. G. (2007). *Os 12 mandamentos da gestão de custos*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Lopes, C. C. V. M., & Melo, P. G. D. (2012). *A percepção do gestor de uma microempresa sobre as informações contábeis fornecidas para a sua gestão: Um estudo de caso em Arcoverde-PE*. In: Congresso Brasileiro de Contabilidade, XIX, 26-29 Ago., Belém do Pará (PA).
- Marcelino, C. V., & Suzart, J. A. S. (2009). *O papel das informações contábeis no processo decisório das indústrias situadas na Região Metropolitana de Salvador*. In: Congresso Brasileiro de Custos, XVI, 3-5 Novembro, Fortaleza (CE).
- Marion, J. C. (2009). *Contabilidade básica*. São Paulo: Atlas.
- Maximiano, A. C. A. (2004). *Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução industrial*. São Paulo: Atlas.
- Mintzberg, H. (2011). *Management não é o que você pensa*. Porto Alegre: Bookman.
- Moreira, R. L., Encarnação, L. V., Bispo, O. N., Angotti, M., & Colauto, R. D. (2013) A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 10, n. 19, p. 119-140, Jan./Abr.
- Nagatsuka, D. A. S., & Teles, E. L. (2005). *Manual de Contabilidade introdutória*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Pfeffer, J., & Salancik, G. (2003). *The external control of organizations: A resource dependence perspective*. Stanford: Stanford University Press.
- Ricardo, E. C. (2010). Discussão acerca do ensino por competências: Problemas e alternativas. *Caderno de Pesquisas*, 40(140), 605-628.
- Robbins, S. P. (2004). *Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações*. São Paulo: Prentice Hall.
- Santos, A. F. (2011). *A importância da disciplina contabilidade e planejamento tributário no curso de administração*. In: Seminários em Administração (SEMEAD), XIV, 13-14 Out., São Paulo (SP).
- Stoner, J. A. F., & Freeman, R. E. (2009). *Administração*. Rio de Janeiro: LTC.
- Stroeher, A. M., & Freitas, H. (2008). O uso de informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. *Revista Administração – eletrônica*, 1(1), art. 7.
- Teixeira, E. B. A. (2003). Análise de dados na pesquisa científica: Importância e desafios em estudos organizacionais. *Desenvolvimento em Questão*, 1(2), 177-201.
- Xavier Filho, J. L. J., & Moura, V. J. (2016). Informação contábil e tomada de decisão: Evidências de uso em uma organização industrial de médio porte. *Revista Mineira de Contabilidade*, v. 17, n. 3, p. 70-82.